



Santa Casa da Misericórdia de Faro



Relatório e Contas

do Ano Económico

2016





Santa Casa da Misericórdia de Faro

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e da legislação em vigor, convoco a Assembleia Geral dos Irmãos desta Santa Casa, para uma reunião ordinária que terá lugar no próximo dia 31 de março de 2017, pelas 18H00, no Salão Nobre da Misericórdia de Faro, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1-APRECIACÃO E VOTAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO ECONÓMICO DE 2016 E PARECER DO DEFINITÓRIO (CONSELHO FISCAL);

2-PROPOSTAS DE VENDA DOS PRÉDIOS RÚSTICOS E URBANOS:

- Art.º rústico nº 5763 – 2.300 m2, sito em Funchais – Loulé, avaliado pela empresa TERRAVAL, pelo valor de 7.000,00€ (sete mil euros);
- Art.º rústico nº 6383 – 960 m2, sito em Funchais – Loulé, avaliado pela empresa TERRAVAL, pelo valor de 3.000,00 (três mil euros);
- Art.º rústico nº 8254 – 6.340 m2, sito em Curral da Pedra – Loulé, avaliado pela empresa TERRAVAL, pelo valor de 16.000,00€ (dezasseis mil euros);
- Art.º urbano nº 2447 – 152 m2 (área do terreno) 96 m2 (área bruta construção), livre e disponível, sito na R. Ascensão Guimarães, nº22 e 24 em Faro. O imóvel tem 79 anos, foi avaliado pela empresa TERRAVAL pelo valor de 97.000,00€ (noventa e sete mil euros);
- Art.º urbano nº 698 – 46 m2, sito na R. da Atalaia, nº 25 em Faro, livre e disponível, foi avaliado pela empresa TERRAVAL pelo valor de 36.000,00€ (trinta e seis mil euros);
- Art.º urbano nº 696 – 48 m2, sito na R. da Atalaia, nº 27 em Faro, livre e disponível, foi avaliado pela empresa TERRAVAL pelo valor de 38.000,00€ (trinta e oito mil euros);
- Art.º urbano nº 224 – 1.648 m2 (área bruta privativa) com 2 pavimentos e 3 inquilinos, sito nas Ruas Infante D. Henrique nºs 2 a 18, R. da Madalena nºs 1 a 5 e R. da Viola nºs 5 a 9. O imóvel foi avaliado pela empresa TERRAVAL pelo valor de 531.000,00 € (quinhentos e trinta e um mil euros).

3-DENOMINAÇÃO DO NOVO ESTABELECIMENTO RESIDENCIAL PARA IDOSOS, SITO EM VALE DA AMOREIRA – LEJANA, EM FARO.

- Em conformidade com o D.L. nº 33/2014 de 4 de março, art.º 24, solicitar à Assembleia de Irmãos que designe a denominação da ERPI, a inaugurar em breve;

4-INFORMAÇÕES DE CARACTÉR GERAL.

De acordo com o ponto 1 do art.º 24º do Compromisso, se no dia e hora designados para a reunião, ela não puder realizar-se por falta de maioria legal, terá lugar trinta minutos depois, em segunda convocação, com qualquer que seja o número de Irmãos presentes.

Faro, 08 de março de 2017

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

Dr. Carlos Alberto Correia Andrade





Santa Casa da Misericórdia de Faro

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2016

PREZADOS IRMÃOS

Em conformidade com as disposições legais e estatutárias, a Mesa Administrativa submete à Assembleia Geral o Relatório e Contas referentes ao exercício de 2016, acompanhado do respetivo Parecer do Conselho Fiscal e da proposta de aplicação de resultados do exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

A atividade desenvolvida, em 2016, decorreu dentro das previsões expressas no Plano de Atividades, centralizando-se fundamentalmente na administração dos diversos estabelecimentos sociais da Instituição tendo em conta a sua sustentabilidade financeira. A vigilância proactiva e cooperante dos profissionais, apoiados por uma sustentável confluência de motivações e esforços, contribuíram para que as respostas sociais assegurassem a sustentabilidade social, económica e financeira; fatores relevantes para o cumprimento da missão da Instituição para a prática do bem.

1 - ATIVIDADE SOCIAL

1.1 - População Idosa Residente

Estabelecimentos	Ao abrigo do Acordo de Cooperação	Sem Acordo de Cooperação	Capacidade da Resposta
Sede	67	25	92
Torre de Natal	46	12	58
Montinho	6	-	23

A fim de dar cumprimento às orientações técnicas do departamento de fiscalização do Centro Distrital da Segurança Social de Faro, não foram feitas admissões no Lar do Montinho, embora o acordo de cooperação firmado com aquela entidade preveja uma lotação de 23 idosos, tendo permanecido naquele estabelecimento apenas 6.

Ao longo deste ano foi reduzido o número de camas sem acordo de cooperação no Lar de Idosos – Sede, na sequência de uma ação de fiscalização dos serviços da Segurança Social.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

[Handwritten signature]

1.2 - Apoio Domiciliário a Idosos - SAD

No âmbito do Acordo de Cooperação firmado com a Segurança Social, foi prestado em média, assistência a 69 utentes de 2.^a a 6.^a feira e 25 utentes diariamente ao longo de todo o ano (sábados e domingos), exceto feriados.

Os serviços prestados pelo Serviço de Apoio Domiciliário (S.A.D.) são diversificados, nomeadamente higiene pessoal e habitacional, alimentação, tratamento de roupas, controlo e vigilância do estado físico e psíquico do utente e outros serviços ocasionais de apoio.

Além dos serviços descritos, os Técnicos ainda, asseguraram o atendimento aos familiares dos que procuram apoio e efetuaram visitas às residências dos utentes, para se inteirarem das condições habitacionais.

Procurou-se alargar o serviço de enfermagem às pessoas assistidas, e proporcionar melhor vigilância aos utentes.

<u>Ao abrigo do Acordo de Cooperação</u>	
De 2. ^a Feira a 6. ^a Feira	Sábado e Domingo
80 Utentes	25 Utentes

1.3 - Centro de Dia

FARO		
Frequência	Ao abrigo do Acordo de Cooperação	Capacidade da resposta
8	8	70



Santa Casa da Misericórdia de Faro

1.4 - Apoio à Infância

AO ABRIGO DO ACORDO DE COOPERAÇÃO FORAM CONTEMPLADOS				
Creche Nº. Crianças	Pré - Escolar Nº. Crianças	Localidade	Capacidade da resposta	
			Creche	Pré-escolar
75	74	Faro	75	100
24	-	Torre de Natal	42	25
SEM ACORDO DE COOPERAÇÃO				
Creche Nº. Crianças	Pré - Escolar Nº. Crianças	Localidade	Capacidade da resposta	
			Creche	Pré-escolar
0	24	Faro	75	100
0	21	Torre de Natal	42	25

CATL DE CONCILIAÇÃO FAMILIAR	
Ao Abrigo do Acordo Cooperação	Capacidade
69	100
Frequentaram	
66	



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Handwritten signature and initials in blue ink, including a large '9' at the top right.

1.5 - Refeitório Social – Balneários – Loja Solidária

O Refeitório Social continuou a sua missão de prestar apoio a indivíduos de ambos os sexos em situação de carência como: desempregados, sem-abrigo, imigrantes, toxicodependentes e passantes, proporcionando-lhes uma refeição (almoço) de segunda-feira a sexta-feira, exceto feriados. A par do funcionamento desta valência, deu-se continuidade ao serviço de Balneários para banhos e mudança de roupa, das pessoas carenciadas. O Espaço Solidário continuou a disponibilizar roupas, calçado usado e novo aos utentes.

De registar que em 2016, a afluência ao Refeitório Social foi em média de 20 pessoas por dia, relativamente aos Balneários, a média de frequentadores foi de 5 pessoas por dia, e o Espaço Solidário continuou a sua atividade procurando responder às necessidades dos utentes, embora estando em remodelação. Foi feita uma candidatura para o apoio ao associativismo do município de Faro para melhoria do espaço.

O número de afluência na procura das diferentes respostas sociais não aumentou face ao contexto socioeconómico do país.

1.6 – Admissão de Irmãos

No ano de 2016, foram admitidos na Irmandade da Santa Casa da Misericórdia de Faro, 5 novos irmãos.

1.7 – Unidade de Cuidados Continuados Integrados (U.C.C.I.)

A Unidade de Cuidados Continuados, após oito anos de funcionamento, com resultados positivos, pretende continuar a desenvolver o trabalho realizado até à data, junto dos utentes.

Esta resposta social dispõe de 30 camas, sendo que uma delas se destina a utentes que vêm para a Unidade para Descanso do Cuidador (30 dias).

A Unidade de Cuidados Continuados de Longa Duração e Manutenção tem, desde a sua abertura, uma taxa de ocupação de 100%.

Os utentes internados na Unidade têm idades compreendidas entre os 34 e os 101 anos, sendo na sua maioria pessoas idosas com dependência funcional.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

1.8 - Cantina Social

No âmbito do Programa de Emergência Social, a Cantina Social continua a fornecer 100 refeições diárias, a famílias e indivíduos carenciados da cidade.

Esta resposta social tem como mais-valia para o seu funcionamento, a colaboração de um grupo de voluntários que assegurou diariamente a distribuição das referidas refeições.

O ato de entrega é sempre valorizado com uma palavra amiga e de afeto, contribuindo para uma vivência plena de cidadania.

1.9 – Requerentes de Asilo

Data de Acolhimentos	N.º de Requerentes Acolhidos
07/03/2016	4
18/03/2016	7
28/10/2016	4
15/12/2016	2

A Santa Casa da Misericórdia de Faro, em Março, iniciou o processo de acolhimento e integração de requerentes de asilo, provenientes de diferentes países, ao abrigo do protocolo celebrado entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a União das Misericórdias Portuguesas.

Em Abril, começaram a ser dadas aulas pelos professores da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar e Centro Infantil de Faro, que voluntariamente se disponibilizaram para lhes ensinar português, de forma a melhorar a sua integração na comunidade, uma vez que nenhum deles falava a língua portuguesa.

Em Junho, a Universidade do Algarve, sensibilizada com esta questão, propôs a realização de aulas de Português às instituições acolhedoras do concelho de Faro.

Em meados de Julho, iniciou-se formação certificada, promovida pelo IEFP, de Português para Estrangeiros, que teve a duração de um mês.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Handwritten signature or initials in blue ink.

Ainda durante o mês de Julho, esta Instituição apresentou uma candidatura, que já foi aprovada, ao OE1 – ASILO – OE1 -Acolhimento/Asilo, Financiado ao abrigo do Programa Nacional FAMI no âmbito do Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2014/2020, em duas tipologias de ação:

- Apoio de tradução, interpretação, formação linguística,
- Melhoria e manutenção das infraestruturas e serviços de Alojamento existentes.

Este projeto intitula-se “*Acolher e Integrar para uma nova vida*”.

Esta Santa Casa está a tentar promover a integração dos refugiados na comunidade e no mercado de trabalho. Até à presente data, a Instituição já integrou dois refugiados nos seus quadros de pessoal. Os restantes, que não estavam integrados no mercado de trabalho, colaboraram, a título voluntário, nalgumas atividades da instituição.

2 – DONATIVOS

2.1 - Em dinheiro

Baião, Lda.	100,00 €
Claus & Wehlen CS	3.500,00 €
Cristóvão & Coelho, Lda.	150,00 €
Garçia & Fernandes, Lda.	611,93 €
José Raimundo Gonçalves, Lda.	50,00 €
Junta de Freguesia do Montenegro	150,00 €
Makina 4 All – Imp. e Exp., Lda.	100,00 €
Prismadomínio, Lda.	80,00 €
Anónimos	1.038,23 €
TOTAL	5.780,16 €

2.2 - Em Géneros Diversos

Lidl & Cia., Lda.	667,93 €
TOTAL	667,93 €



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Handwritten signature and initials in blue ink.

2.3 - Em Géneros Alimentares (integrados nas refeições)

Serunion, S.A.

Maria da Conceição P. Guerreiro Ramos

TOTAL	705,99 €
--------------	-----------------

3 - RECURSOS HUMANOS

Quadros Superiores E Médios	Profissionais Qualificados	Profissionais Indiferenciados	Valência
			Localidade
11	21	7	Pessoal Comum
-	34	16	Lar Sede Faro
-	7	-	Lar Montinho Faro
2	15	4	Lar Torre de Natal
4	6	2	Pré-Escolar Faro
4	11	4	Creche Faro
1	4	-	Creche Torre Natal
1	1	1	Pré-Escolar T.Natal
2	5	1	A.T.L. Faro
-	1	-	Centro Dia Faro
1	16	-	Apoio Domiciliário
1	3	4	Q. Particulares Faro
-	4	4	Q. Particulares T.N.
-	-	1	Igreja / Ref.Social
7	11	3	U.C.C.S.
1	-	-	G.I.P.
5	5	3	Escola Profissional
40	144	50	Total



4- FORMAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de 2016 deu-se continuidade à colaboração com a União das Misericórdias Portuguesas (UMP), o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), e a Servilusa - Agência Funerária, entidades formadoras acreditadas pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) no respeitante à formação de recursos humanos.

Entre Janeiro e Julho de 2016, 6 alunos do 2º ano (num total de 290 horas) e 5 alunos do 3ºano (num total de 310 horas), do Curso Técnico de Apoio à Infância da Escola Profissional D. Francisco Gomes de Avelar, estagiaram nas valências de Creche e Jardim de Infância. No mesmo período também estagiou um aluno do Curso de Educação Básica da Universidade do Algarve, durante 15 horas, na valência de Jardim de Infância.

Em Fevereiro de 2016 findou um Protocolo de Cooperação em Formação com a Associação de Amigos e Pais de Criança Diminuída Mental (AAPACDM) que consistiu no acolhimento de uma formanda do curso de Empregada de Andares nas instalações do Lar Sede, no âmbito de Formação Prática em Contexto de Trabalho.

Nos meses de Fevereiro, Março, Abril, Junho e Julho foram ministradas 7 ações de formação interna de Suporte Básico de Vida nas instalações da Sede, tendo participado 56 trabalhadores.

Nos meses de Março, Abril, Maio, Julho e Setembro foram ministradas internamente, 5 ações de formação na Unidade de Cuidados Continuados (UCC), designadamente “Precauções de Isolamento: Básicas e Dependentes das vias de transmissão”, “Suporte Básico de Vida para Enfermeiros”, “Prevenção de Quedas: Apresentação do ano 2015”, “Suporte Básico de Vida para Assistentes Operacionais” e “Campanha da Higiene das Mãos – PPCIRA”.

Durante os meses de Abril e Maio o CATL do Centro Infantil de Faro acolheu uma estagiária do Agrupamento Pinheiro e Rosa da Escola EB 2,3 Dr.º Neves Júnior, no âmbito de Formação Prática em Contexto de Trabalho, com uma carga horária total de 200 horas.

Também nos meses de Abril e Maio e no âmbito de Formação Prática em Contexto de Trabalho, o Lar Sede acolheu uma estagiária da Entidade Formadora Competir, por um período total de 200 horas.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

No período compreendido entre Maio e Junho a UCC acolheu 4 alunos do 1º ano da Licenciatura de Enfermagem da Escola Superior de Enfermagem de Faro. A UCC acolheu também 2 Enfermeiras em Estágio de uma Pós-Graduação da Escola Superior de Enfermagem S. Francisco das Misericórdias, da União das Misericórdias Portuguesas, para equivalência à licenciatura em Enfermagem.

Durante os meses de Setembro e Outubro, foi ministrada nas instalações da Sede da Instituição, uma Ação de Formação de Geriatria intitulada de “Higiene da pessoa idosa em lares e centros de dia” com a duração de 50 horas, promovida pelo IEFP., tendo participado 20 trabalhadores.

Em Outubro de 2016, duas alunas da Escola Profissional Gomes de Avelar da Santa Casa da Misericórdia de Faro iniciaram um Estágio de Observação Participada nas instalações do Lar Sede, no âmbito do Curso de Animador Sociocultural, com vista a perfazer um total de 290 horas.

No mês de Novembro realizou-se nas instalações da Sede da Misericórdia, três Workshops promovidos pela Servilusa com a duração de 4 horas. O primeiro Workshop designado por “Prevenção de Sinistros” foi frequentado por 15 trabalhadores. O Workshop designado por “Socorrismo Pré- Hospitalar” foi ministrado por duas vezes, tendo sido frequentado por 32 trabalhadores

5 – IMÓVEIS

O valor de rendas por receber, à data de final do exercício é de:

- Rendas Habitacionais: 16.503,00 €,
- Rendas Comerciais: 4.586,21 €.

6 – INVESTIMENTOS E DESINVESTIMENTOS EM EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES

No ano em apreço tomaram-se algumas medidas com vista à melhoria das Instalações das diversas valências:



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Handwritten signature and initials in blue ink.

Obras de remodelação na Lavandaria do Centro Social da Torre de Natal: 9.789,70 €.

Obras e trabalhos no Centro Infantil de Faro: 4.850,25 €.

Obras e trabalhos no imóvel sito na Rua de Berlim: 2.453,11 €.

7 - OUTRAS ATIVIDADES SOCIAIS

7.1– Igreja da Misericórdia

A Igreja da Misericórdia de Faro, constitui parte importante do património arquitetónico histórico e religioso do Algarve, tem mais de 400 anos de existência e ergue-se junto ao hospital com o mesmo nome, situado no jardim Manuel Bivar em Faro. Trata-se de um edifício classificado de interesse público que carece, com frequência, de obras de manutenção. Em 2011 as coberturas e paredes da Igreja foram objeto de tratamento pela Instituição com um custo de cem mil Euros e participação pelo Estado de parte financeira. Estes trabalhos permitiram introduzir no edifício segurança para a sua abertura ao público, com uma celebração eucarística mensal (1ª sexta feira de cada mês), mantida ao longo do ano, participação na Procissão do Enterro do Senhor, na 6ª Feira de Paixão, acontecimento religioso de grande impacto local e regional, e ainda como espaço de utilização para concertos musicais e vocais de peças clássicas e religiosas acontecidos ao longo de todo o ano. A referida procissão percorreu as ruas de Faro com o Bispo do Algarve D. Manuel Neto Quintas a presidir à cerimónia e pronunciar um sermão alusivo à época, à saída do presbitério, perante os participantes.

Este edifício sofreu durante o ano infiltrações de águas pluviais que prejudicaram o seu pavimento a exigir reparação urgente ou, melhor ainda, a sua substituição com previsão de elevado custo, para o qual a instituição não se encontra preparada, dado os trabalhos em curso de conclusão no Novo Lar com responsabilidade imediata no seu pagamento e recurso a fundos próprios.

Durante o ano foram realizadas raspagens nas paredes interiores na sacristia e pequenos trabalhos de pintura nas bases dos altares.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Contudo, muito há ainda por fazer, com custos porventura muito elevados como sejam; o tratamento do pavimento, já anteriormente referido, de parte da talha, do retábulo, do restauro de quadros na capela central.

7.2– Núcleo Museológico e Arquivo Histórico

A Santa Casa da Misericórdia de Faro ao longo dos seus mais de quatro séculos de existência foi acumulando um acervo artístico e documental que atestam as vivências sociais, religiosas e culturais que caracterizam a identidade da Instituição.

Consciente da importância deste património a SCMF tem mantido aberto ao público um espaço denominado Núcleo Museológico, no qual se encontram expostas várias peças de arte sacra, estatuária, e paramentaria acompanhadas por uma descrição bilingue (português-Inglês) das suas características e respetiva datação. Contudo, nos últimos meses de 2016 o espaço permaneceu encerrado, temporariamente, devido à desistência da funcionária que assegurava a sua abertura e acompanhamento dos visitantes.

Quanto ao Arquivo Histórico continuou em organização durante 2015, e é depositário de um conjunto documental que tem sido objeto de identificação, descrição, inventariação intensiva, catalogação e datação com arrumação em caixas próprias, para sua conservação, preservação e ulterior abertura à comunidade, ficando assim à disposição de quem nos procura, pessoas interessadas, investigadores, etc.

Este trabalho, já em fase de conclusão, tem sido assegurado com regularidade pelos Diretores do Arquivo Distrital e da Câmara Municipal de Faro, em cumprimento de um Protocolo conjunto oportunamente assinado.

Esperamos com este trabalho, traduzido por um manancial de documentos de indiscutível valor histórico, contribuir para o estudo dos marcos principais do caminho percorrido ao longo de mais de quatro séculos por esta vetusta instituição.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

7.3– Atividades Sócio Recreativas e Religiosas

Realizaram-se as atividades habituais, tais como: Ensaios e Atuações do Grupo Coral Sénior e “Marcha da Amizade” da Santa Casa da Misericórdia de Faro, Atividades Intergeracionais, Comemoração de datas festivas (Dia de Reis, Dia de São Valentim, Carnaval, Dia Internacional da Mulher, Festa de S. José - Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia da Espiga, Santos Populares, Dia dos Avós, Dia Internacional do Idoso, Halloween, Dia de S. Martinho e Natal), FolkFaro, Meditação do Terço, Artes Plásticas, Convívios alusivos à gastronomia da época (Santos Populares e Caracolada) entre os utentes dos vários lares da instituição, Centro de Dia, Unidade de Cuidados Continuados e Apoio Domiciliário, bem como Bailes, Jogos Tradicionais (Cartas, Dominó e Bingo) e Ginástica.

Existiram ainda atuações de grupos musicais ou dança, tais como. Banda Filarmónica de Faro, Charola dos Cavacos e Rancho Folclórico da ARPI.

Os utentes da instituição também assistiram a uma peça de teatro e uma sessão de fados e participaram na Festa de Natal Sénior. Estas atividades foram promovidas pela Câmara Municipal de Faro no Teatro das Figuras.

Realizaram-se também pequenos passeios na carrinha da instituição ao Algarve Shopping, Praia da Fuseta, Ria Shopping, Centro Comercial Gran-Plaza, Tavira, Mercado de Quarteira, Albufeira e Santuário de Nossa Senhora da Piedade (Loulé).

Também se realizaram visitas à Feira de Santa Iria e Presépio dos Bombeiros Voluntários de Faro.

Os idosos participaram no evento do “Dia da Criança” promovido pelas alunas do Curso Profissional Técnica de Organização de Eventos, realizado nos claustros do Museu Municipal.

Outras das atividades que os idosos participaram foram: “Faro Sénior”, promovido pela Universidade do Algarve, projeto “Atelier dos Sentidos” em conjunto com a Biblioteca Municipal de Faro e as crianças do infantário da Fundação António Silva Leal. Participaram ainda numa sessão do Vaivém do Oceanário de Lisboa, durante a exposição FARnáutica.

Os idosos receberam uma sessão de tratamento às mãos com parafina, promovida pela Servilusa.

Deu-se continuidade ao projeto intergeracional “Voltar à Escola”. Este projeto tem como objetivo a partilha de experiências entre duas gerações: os idosos integrados no Lar – Sede, Serviço de Apoio Domiciliário e Centro de Dia e as alunas do 2.º ano do Curso Psicossocial da Escola Profissional D. Francisco Gomes d’Avelar. Neste âmbito desenvolveram-se várias atividades: culinária, aula de



Santa Casa da Misericórdia de Faro



espanhol, aula de informática, visionamento de filmes, música, etc. Para comemorar o final do ano letivo realizou-se um baile intergeracional na Associação de Músicos do Algarve.

A instituição contou com a colaboração de um grupo de elementos da Legião de Maria que vêm, cinco vezes por semana, fazer a Meditação do Terço com os utentes da ERPI – Sede.

Como habitual, teve lugar na Sexta-feira Santa a tradicional Procissão do Enterro do Senhor, presidida pelo Senhor Bispo do Algarve.

Para o efeito receberam-se vários apoios com vista à sua organização, nomeadamente Moto Clube de Faro, Câmara Municipal de Faro, GNR, Bombeiros, Escuteiros, Escutas e Guias.

Esta instituição comemorou festivamente, pela quarta vez, o Dia da Visitação de Nossa Senhora (31 de Maio), também conhecido pelo Dia da Padroeira das Misericórdias – Nossa Senhora da Visitação, com celebração de Missa na Igreja da Misericórdia, inauguração de um Painel de azulejos em homenagem ao Patrono da Escola Profissional D. Francisco Gomes d`Avelar e apresentação do Hino da Escola Profissional D. Francisco Gomes d`Avelar.

No âmbito do Jubileu Extraordinário da Misericórdia, um grupo de dirigentes e Irmãos desta instituição participaram na peregrinação nacional das Misericórdias ao Santuário de Fátima.

Dando cumprimento ao Compromisso desta Misericórdia, no primeiro Sábado de cada mês foi celebrada a Eucaristia na Igreja da Misericórdia por intenção de todos os Irmãos. Com o mesmo intuito foi celebrada Missa mensal na Capela do Centro Social da Torre de Natal.

A Santa Casa da Misericórdia de Faro promoveu, pela quinta vez, a iniciativa denominada “Beleza e Envelhecimento Ativo”, em parceria com várias empresas. Esta atividade teve como público-alvo os utentes das várias valências da instituição e a população idosa da cidade de Faro.

A instituição colaborou ainda com a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa na promoção de ação de sensibilização acerca de doenças cardiovasculares, no âmbito do Projeto “Núcleo de Saúde + Próxima”.

Foram ainda promovidas duas visitas ao Oceanário de Lisboa, nas quais participaram dirigentes, funcionários e os seus filhos.

À semelhança do sucedido em anos anteriores, publicou-se o Boletim “Ecos” - Boletim Trimestral da Santa Casa da Misericórdia de Faro.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

8 – MESA ADMINISTRATIVA

Conforme o contemplado no Compromisso, a Mesa Administrativa reuniu quinzenalmente, no decurso do ano, para tratar de assuntos relacionados com a gestão da Instituição. Participou em vários Seminários, Reuniões de Trabalho fora da Instituição, e nos eventos promovidos pela Instituição.

A Mesa Administrativa congratula-se com o facto de as relações institucionais entre os titulares dos Órgãos Sociais se terem mantido no maior espírito de colaboração e lealdade, como vinha acontecendo nos exercícios findos. De realçar, igualmente, o empenhamento dos funcionários e voluntários, pelo trabalho desenvolvido.

9 – OBRAS E EQUIPAMENTOS

9.1 - Estrutura Residencial para Pessoas Idosas – ERPI Faro

As obras de edificação da nova Estrutura Residencial para Idosos, iniciara-se no ano em apreço, embora o lançamento da 1ª Pedra se desse em 15 de dezembro de 2015. Face à insolvência da empresa “Costa & Carvalho, SA”, a obra sofreu um atraso de 6 meses. Após a insolvência da referida empresa de construção, a Instituição negociou a cessação do contrato de construção, com a empresa “Edinorte, Edificações Nortinhas, SA”, empresa da área da construção, apontada pela empresa cessante.

9.2 - Manutenção e Requalificação de Imóveis

Procedeu-se a obras de requalificação do prédio sito na Rua Cristóvão Dória, nº 26 e 28, no Centro de Dia e também no corredor de acesso aos serviços administrativos, a primeira foi efetuada por uma empresa externa, sendo que as restantes foram efetuadas pelos profissionais afetos ao quadro de pessoal da Instituição.



Santa Casa da Misericórdia de Faro

Na Torre de Natal foi efetuada a manutenção da rede de esgotos de forma a eliminar a fossa, também no Centro Infantil de Faro foram eliminados os tanques de areia existentes e substituídos por pavimento apropriado.

10 - INVESTIMENTOS E MANUTENÇÃO DE EQUIPAMENTOS

Tendo-se mantido a preocupação no conforto dos utentes, a Instituição investiu em 2016, em equipamento básico para as várias Valências, nomeadamente em equipamento de alojamento, hospitalar e outros no valor de 7.799,09 €.

Investimento em Equipamento de Transporte: 16.170,00 €.

Investimento em Informática e Equipamento Administrativo: 5.873,80 €.

11 - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DOS RESULTADOS LÍQUIDOS DE 2016

A Mesa Administrativa após apreciação das contas, propõe que os Resultados Líquidos positivos no valor de 65.115,71 € sejam aplicados na conta de Resultados Transitados.

Faro, 28 de março de 2017.

A Mesa Administrativa

Handwritten initials in blue ink, possibly "FL" and "M".

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
FARO

Prestação de Contas

Exercício 2016

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016



Índice

Demonstrações financeiras para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

• Balanço em 31 de Dezembro de 2016.....	4
• Demonstração dos Resultados em 31 de Dezembro de 2016	5
• Demonstração de Fluxos de Caixa em 31 de Dezembro de 2016	6
• Anexo	
1. Nota Introdutória	7
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	7
3. Principais políticas contabilísticas	8
4. Activos fixos tangíveis	10
5. Bens do património histórico e cultural	12
6. Activos fixos intangíveis	13
7. Inventários	13
8. Custos das vendas	14
9. Rédito	14
10. Subsídios do Governo e Apoios do governo	14
11. Estado e outros entes públicos	15
12. Financiamentos Obtidos	15
13. Outras contas a pagar	15
14. Fornecedores	16
15. Fornecimentos e serviços externos	16
16. Gastos com o pessoal	16
17. Outros rendimentos e ganhos	17
18. Outros gastos e perdas	17
19. Resultados financeiros	17
20. Clientes	17
21. Fundadores, patrocinadores, doadores, associados, membros	18
22. Outras contas a receber	18
23. Diferimentos	18
24. Caixa e depósitos bancários	19
25. Explicação e justificação dos movimentos ocorridos nas rubricas de fundos patrimoniais	19
26. Adiantamentos a fornecedores	20
27. Adiantamentos de clientes / utentes	20
28. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	20
29. Rácios de Solvabilidade, Endividamento Global e Autonomia Financeira	20
30. Eventos subsequentes	21
31. Informações exigidas por diplomas legais	21



**Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016**

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Balanço em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

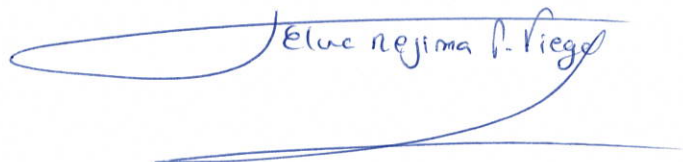
(Valores expressos em euros)

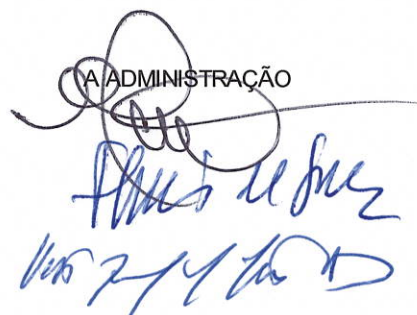
	Notas	31.Dez.16	31.Dez.15
ACTIVO			
Activos fixos tangíveis	4	3.026.698,79	2.412.343,03
Bens do património histórico e cultural	5	3.369.010,00	3.369.010,00
Propriedades de investimento		505.070,33	508.520,37
Activos intangíveis	6	205.227,19	150.294,18
Investimentos financeiros		21.369,70	17.988,35
Total dos Activos Não Correntes		7.127.376,01	6.458.155,93
Inventários	7	12.078,53	9.835,57
Clientes e utentes	20	80.533,15	83.407,79
Adiantamentos a fornecedores	26	722,71	917,71
Estado e outros entes públicos	11	133.196,41	86.507,77
Fundadores/patroc./doadores/associados/membros	21	4.658,75	3.671,00
Outras contas a receber	22	428.351,87	218.388,40
Diferimentos	23	12.522,35	14.007,48
Caixa e depósitos bancários	24	1.382.902,82	1.628.187,96
Total dos Activos Correntes		2.054.966,59	2.044.923,68
Total do activo		9.182.342,60	8.503.079,61
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Fundos patrimoniais			
Fundos	25	324.899,35	324.899,35
Reservas	25	757.877,06	757.877,06
Resultados transitados	25	1.667.014,44	1.269.132,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	25	5.193.983,39	5.211.790,15
Resultado líquido do exercício	25	65.115,71	138.568,38
Total do fundo de capital		8.008.889,95	7.702.267,08
Fornecedores	14	158.263,23	229.526,68
Adiantamento de clientes	27	99.635,49	87.249,98
Estado e outros entes públicos	11	78.551,60	66.088,16
Financiamentos obtidos	12	-	291,78
Diferimentos	23	20.392,96	6.602,69
Outras contas a pagar	13	816.609,37	411.053,24
Total dos Passivos Correntes		1.173.452,65	800.812,53
Total do Passivo		1.173.452,65	800.812,53
Total do capital próprio e passivo		9.182.342,60	8.503.079,61

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 28 de Março de 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO



ADMINISTRAÇÃO


SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstração dos Resultados
Exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

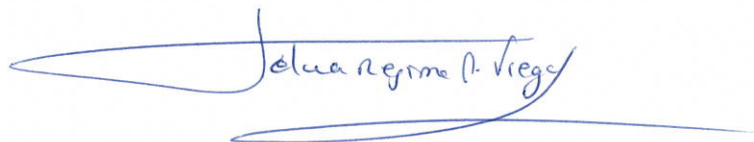
(Valores expressos em euros)

	Notas	31.Dez.16	31.Dez.15
Vendas e serviços prestados	9	1.795.371,05	1.811.901,33
Subsídios, doações e legados à exploração	10	2.378.586,26	2.381.759,13
ISS, IP – Centros Distritais		1.625.418,23	1.605.523,36
Outros		753.168,03	776.235,77
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	(143.561,73)	(140.572,11)
Fornecimentos e serviços externos	15	(1.407.686,12)	(1.481.672,62)
Gastos com o pessoal	16	(2.784.362,66)	(2.640.877,84)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	28	(6.529,45)	4.399,27
Outros rendimentos e ganhos	17	424.011,17	381.741,92
Outros gastos e perdas	18	(88.402,96)	(69.377,78)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		167.425,56	247.301,30
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4,6	(113.652,88)	(131.217,22)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		53.772,68	116.084,08
Juros e rendimentos similares obtidos	19,9	11.386,94	22.501,58
Juros e gastos similares suportados	19	(43,91)	(17,28)
Resultado antes de impostos		65.115,71	138.568,38
Imposto sobre o rendimento do período		-	-
Resultado líquido do período		65.115,71	138.568,38

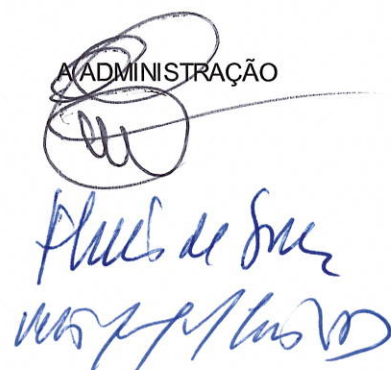
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 28 de Março de 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstrações Financeiras

31 de Dezembro de 2016

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

Demonstração dos fluxos de caixa

Exercício findo em 31 de Dezembro de 2016

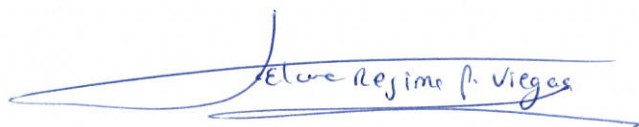
(Valores expressos em euros)

	<u>31.Dez.16</u>	<u>31.Dez.15</u>
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais - método directo		
Recebimentos de clientes e utentes	1.813.932,04	1.826.480,13
Pagamentos de apoios	(27.224,52)	-
Pagamentos a fornecedores	(1.361.807,96)	(1.238.039,64)
Pagamentos ao pessoal	<u>(1.735.879,53)</u>	<u>(1.637.340,57)</u>
Caixa gerada pelas operações	<u>(1.310.979,97)</u>	<u>(1.048.900,08)</u>
Outros recebimentos/pagamentos	1.402.250,53	1.173.435,69
Fluxos de Caixa das Actividades Operacionais (1)	<u>91.270,56</u>	<u>124.535,61</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a:		
Activos fixos tangíveis	(383.056,53)	(59.361,79)
Activos intangíveis	(59.040,00)	(49.032,11)
Investimentos financeiros	(3.381,35)	(1.954,73)
Outros activos	<u>(8.056,62)</u>	<u>(22.324,50)</u>
	<u>(453.534,50)</u>	<u>(132.673,13)</u>
Recebimentos provenientes de:		
Activos fixos tangíveis	400,00	3.120,00
Outros activos	-	50.000,00
Subsídios ao investimento	99.455,61	-
Juros e rendimentos similares	<u>11.386,94</u>	<u>22.501,58</u>
	<u>111.242,55</u>	<u>75.621,58</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Investimento (2)	<u>(342.291,95)</u>	<u>(57.051,55)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento		
Doações	5.780,16	5.563,87
	<u>5.780,16</u>	<u>5.563,87</u>
Pagamentos respeitantes a:		
Juros e gastos similares	(43,91)	(17,25)
Outras operações de financiamento	-	(0,03)
	<u>(43,91)</u>	<u>(17,28)</u>
Fluxos de Caixa das Actividades de Financiamento (3)	<u>5.736,25</u>	<u>5.546,59</u>
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	<u>(245.285,14)</u>	<u>73.030,65</u>
Efeito das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	<u>1.628.187,96</u>	<u>1.555.157,31</u>
Caixa e seus equivalentes no fim do período	<u>1.382.902,82</u>	<u>1.628.187,96</u>

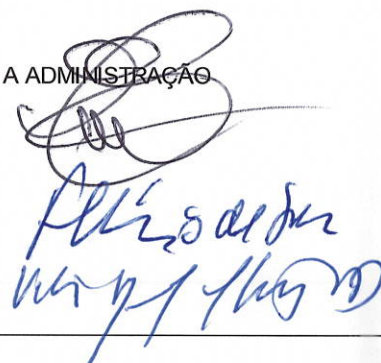
Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

Faro, 28 de Março de 2017

O CONTABILISTA CERTIFICADO



A ADMINISTRAÇÃO





SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Anexo às Demonstrações Financeiras
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 e 2015

(Valores expressos em euros)

1. Nota introdutória

A fundação da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Faro, N.I.F. 501 121 773, adiante designada por Entidade, com sede na Rua João Dias, nº 6, freguesia da Sé, concelho de Faro, remonta a 1581, tendo como Objectivo Social a prestação de serviços hospitalares. No final do século XIX, alargou os seus serviços ao acolhimento de raparigas desprotegidas, vindo posteriormente a funcionar como hospital. Nesta fase vigorava o denominado "regime dualista", sendo a Santa Casa da Misericórdia composta por sócios e irmãos. Em 1975 passou-se ao estatuto de Irmandade. Hoje, a Santa Casa de Misericórdia de Faro, mantendo como objecto social dar o melhor apoio a alguns grupos vulneráveis da sociedade do concelho de Faro, nomeadamente ao nível das crianças, idosos e doentes, assumindo como principais valências o apoio em termos de prestação de serviços de higiene, atendimento, alimentação, enfermagem e recreação para três Lares Residenciais; enfermagem e acompanhamento social relativo ao Centro de Dia e Apoio Domiciliário; Refeitório Social, Cantina Social, balneário e lavandaria para pessoas em situação de carência (imigrantes, toxicodependentes, desempregados e passantes); apoio à infância através de Creche, Pré-Escolar e ATL; Unidade de Cuidados Continuados de Saúde; Igreja; Escola Profissional.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2016 as demonstrações financeiras da Instituição foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), de acordo com o Decreto-Lei nº 36-A/2011, de 9 de Março, adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Instituição, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Santa Casa da Misericórdia de Faro regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos".

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016



As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada activo e registadas por contrapartida de gastos de depreciações na demonstração de resultados.

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Instituição beneficia da isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), nos termos das alíneas a) e b) do nº1, do art. 10º do CIRC.

3.4. Inventários

As matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

3.5. Clientes/Utentes e outros valores a receber

As contas de "Clientes/Utentes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.6. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até seis meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

3.7. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.8. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Instituição. O rédito é reconhecido líquido de abatimentos e descontos.

A Instituição reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Instituição obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Instituição baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

3.9. Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Instituição cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de projectos de investigação e desenvolvimento estão registados em balanço na rubrica "Rendimentos a reconhecer" e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos activos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento das atividades estatutárias e acções de formação profissional, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

3.10. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras, a Instituição adoptou certos pressupostos e estimativas que afectam os activos e passivos, rendimentos e gastos relatados. Todas as estimativas e assumpções efectuadas pelo órgão de gestão foram efectuadas com base no seu melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

As estimativas contabilísticas mais significativas reflectidas nas demonstrações financeiras incluem: i) vidas úteis dos activos fixos tangíveis e intangíveis; ii) análises de imparidade, nomeadamente de contas a receber, e iii) provisões.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras e com base no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. As alterações a essas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras, serão corrigidas na demonstração de resultados de forma prospectiva.

4. **Activos fixos tangíveis**

As depreciações são calculadas após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes e conformidade com o período de vida útil de cada activo.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

6. Activos fixos intangíveis

Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas:

Rubricas	Anos de vida útil
Projectos de desenvolvimento	5
Programas de computador	3

O movimento ocorrido nos activos fixos intangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2016 e de 2015 foi o seguinte:

31 de Dezembro de 2015

	Saldo em 01-Jan-15	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-15
Custo						
Projectos de desenvolvimento	73.350,25	7.805,00	-	-	-	81.155,25
Software	31.392,69	1.661,36	-	-	-	33.054,05
Investimentos em curso	118.243,50	22.132,75	-	-	-	140.376,25
	222.986,44	31.599,11	-	-	-	254.585,55
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	64.810,05	8.194,55	-	-	-	73.004,60
Software	29.479,60	1.807,17	-	-	-	31.286,77
	94.289,65	10.001,72	-	-	-	104.291,37
Quantia escriturada	128.696,79					150.294,18

31 de Dezembro de 2016

	Saldo em 01-Jan-16	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Perdas por imparidade	Saldo em 31-Dez-16
Custo						
Projectos de desenvolvimento	81.155,25	-	-	-	-	81.155,25
Software	33.054,05	682,65	(233,70)	-	-	33.503,00
Investimentos em curso	140.376,25	57.980,00	-	-	-	198.356,25
	254.585,55	58.662,65	(233,70)	-	-	313.014,50
Depreciações Acumuladas						
Projectos de desenvolvimento	73.004,60	2.196,55	-	-	-	75.201,15
Software	31.286,77	1.299,39	-	-	-	32.586,16
	104.291,37	3.495,94	-	-	-	107.787,31
Quantia escriturada	150.294,18					205.227,19

7. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Materias primas subsidiárias e de consumo	12.078,53	9.835,57
	12.078,53	9.835,57

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

8. Custo das vendas

O custo das vendas nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, é detalhado como segue:

	31-Dez-16			31-Dez-15		
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Mercadorias	Total
Saldo inicial em 1 de Janeiro	9.835,57	-	9.835,57	7.812,60	-	7.812,60
Regularizações	-	-	-	72,82	-	72,82
Compras	145.804,69	-	145.804,69	142.522,26	-	142.522,26
Custo de vendas	(143.561,73)	-	(143.561,73)	(140.572,11)	-	(140.572,11)
Saldo final em 31 de Dezembro	12.078,53	-	12.078,53	9.835,57	-	9.835,57

9. Rédito

Quantia de rédito reconhecida no período proveniente de:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Vendas de bens	-	-
Prestação de serviços	1.795.371,05	1.811.901,33
Subsídios, Doações e Legados Exploração	2.378.586,26	2.381.759,13
Outros rendimentos e ganhos	424.011,17	381.741,99
Juros	11.386,94	22.501,58
	4.609.355,42	4.597.904,03

10. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Subsídios" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Subsídios à Eploração		
ISS, IP - Centros Distritais	1.625.418,23	1.605.523,36
Subsídio à exploração- DREALG	372.558,88	404.575,54
Inst. Emprego Formação Profissional	26.209,07	50.822,16
Administração Regional Saúde	311.407,80	310.719,50
Autarquias	-	1.438,44
Outros subsídios	33.000,00	-
	2.368.593,98	2.373.079,00

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

11. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Activo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	133.196,41	86.503,54
Outros impostos e taxas	-	4,23
	<u>133.196,41</u>	<u>86.507,77</u>
Passivo		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	19.383,28	18.081,96
Segurança Social	56.952,90	46.116,47
Outros impostos e taxas	2.215,42	1.889,73
	<u>78.551,60</u>	<u>66.088,16</u>

12. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Financiamentos Obtidos” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Outros Financiadores				
Estado e Outras Entidades Oficiais	-	-	-	291,78
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>291,78</u>

13. Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Outras contas a pagar” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>		<u>31-Dez-15</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Fornecedores de Investimentos	-	399.083,31	-	588,01
Credores por acréscimos	-	391.752,65	-	370.670,12
Outras contas a pagar	-	25.773,41	-	39.795,11
	<u>-</u>	<u>816.609,37</u>	<u>-</u>	<u>411.053,24</u>

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016



14. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Fornecedores conta corrente	155.605,53	229.526,68
Fornecedores com cauções	2.657,70	-
	<u>158.263,23</u>	<u>229.526,68</u>

15. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Subcontratos	601.340,93	654.416,18
Serviços Especializados	499.681,67	512.653,25
Materiais	36.310,75	37.020,60
Energia e fluídos	184.490,18	186.436,90
Deslocações, estadas e transportes	7.217,64	8.337,27
Serviços Diversos	78.644,95	82.808,42
	<u>1.407.686,12</u>	<u>1.481.672,62</u>

16. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foi a seguinte:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Remunerações do pessoal	2.155.187,16	2.030.757,18
Indemnizações	5.360,33	5.943,65
Encargos sobre remunerações	471.267,62	441.744,89
Seguros	26.517,52	18.527,54
Gastos de acção social	107.968,06	111.195,93
Outros gastos com pessoal	18.061,97	32.708,65
	<u>2.784.362,66</u>	<u>2.640.877,84</u>

O número médio de empregados da entidade ao longo do ano, e o número no período findo em 31. Dezembro. 2016 foi de:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Número médio de empregados	234	217

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

17. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Rendimentos suplementares	103.260,36	134.442,64
Descontos de pronto pagamento obtidos	557,82	410,24
Recuperação de dívidas a receber	-	10,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	10,76	4,50
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	144.900,39	205.525,77
Outros rendimentos e ganhos	175.281,84	41.348,77
	<u>424.011,17</u>	<u>381.741,92</u>

18. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015, foram como segue:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Impostos	877,82	1.352,92
Dívidas incobráveis	8.043,90	7.919,87
Outros gastos e perdas	49.089,46	31.220,86
Custos c/apoios fin. concedidos a ass. utentes	30.391,78	28.884,13
	<u>88.402,96</u>	<u>69.377,78</u>

19. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2016 e de 2015, tinham a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	11.386,94	22.501,58
Outros rendimentos similares	-	-
	<u>11.386,94</u>	<u>22.501,58</u>
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	43,91	17,25
Outros gastos e perdas de financiamento	-	0,03
	<u>43,91</u>	<u>17,28</u>
Resultados financeiros	<u>11.343,03</u>	<u>22.484,30</u>

20. Utentes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Cientes/Utentes				
Cientes/Utentes conta corrente	-	113.109,77	-	108.712,96
	-	113.109,77	-	108.712,96
Perdas por imparidade acumuladas	-	(32.576,62)	-	(25.305,17)
	-	80.533,15	-	83.407,79

As imparidades de Dividas a Receber são reconhecidas como tal quando, a antiguidade das dívidas for superior a 12 meses contados à data de 31 de Dezembro.

21.Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados, membros

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Fundadores, Bem.Patr.Doad.Associados, Membros				
Quotas (Associados)	-	4.658,75	-	3.671,00
	-	4.658,75	-	3.671,00
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	4.658,75	-	3.671,00

22.Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16		31-Dez-15	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal (adiantamentos)	-	3.149,49	-	2.334,94
Devedores por Acréscimo de Rendimentos	-	56.486,91	-	89.598,47
Outros Financiadores	-	346.454,81	-	107.468,76
Outros devedores	-	23.108,66	-	20.576,23
	-	429.199,87	-	219.978,40
Perdas por imparidade acumuladas	-	(848,00)	-	(1.590,00)
	-	428.351,87	-	218.388,40

As imparidades de Dividas a Receber são reconhecidas como tal quando, a antiguidade das dívidas for superior a 12 meses contados à data de 31 de Dezembro.

23.Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica "Diferimentos" tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Diferimentos (Activo)		
Subsídios a receber	-	-
Seguros pagos antecipadamente	-	-
Juros a pagar	-	-
Outros gastos a reconhecer	12.522,35	14.007,48
	12.522,35	14.007,48
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	20.392,96	6.602,69
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	20.392,96	6.602,69

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

24. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Caixa e depósitos bancários” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-16	31-Dez-15
Caixa	597,90	1.273,02
Depósitos à ordem	299.156,93	262.935,97
Depósitos a prazo	1.083.147,99	1.363.978,97
	1.382.902,82	1.628.187,96

25. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos nas rubricas de fundos patrimoniais

Rubricas	31 de Dezembro de 2015					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Aplicação	Transferência	
Fundo Social	324.899,35	-	-	-	-	324.899,35
Reservas	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Reservas estatutárias	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Resultados transitados	956.374,26	-	-	312.757,88	-	1.269.132,14
Resultados transitados	956.374,26	-	-	312.757,88	-	1.269.132,14
Outras variações nos fundos patrimoniais	5.227.091,93	(26.351,28)	11.049,50	-	-	5.211.790,15
Subsídios	741.972,59	(23.566,67)	5.000,00	-	-	723.405,92
Doações	1.116.109,34	(2.784,61)	6.049,50	-	-	1.119.374,23
Outras	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
Resultado líquido do exercício	312.757,88	-	138.568,38	(312.757,88)	-	138.568,38
Total do fundo de capital	7.579.000,48	(26.351,28)	149.617,88	-	-	7.702.267,08

Rubricas	31 de Dezembro de 2016					Saldo Final
	Saldo Inicial	Reduções	Aumentos	Aplicação	Transferência	
Fundo Social	324.899,35	-	-	-	-	324.899,35
Reservas	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Reservas estatutárias	757.877,06	-	-	-	-	757.877,06
Resultados transitados	1.269.132,14	-	-	138.568,38	259.313,92	1.667.014,44
Resultados transitados	1.269.132,14	-	-	138.568,38	259.313,92	1.667.014,44
Outras variações nos fundos patrimoniais	5.211.790,15	(97.437,10)	338.944,26	-	(259.313,92)	5.193.983,39
Subsídios	723.405,92	(23.128,43)	338.944,26	-	-	1.039.221,75
Doações	1.119.374,23	(74.308,67)	-	-	(259.313,92)	785.751,64
Outras	3.369.010,00	-	-	-	-	3.369.010,00
Resultado líquido do exercício	138.568,38	-	65.115,71	(138.568,38)	-	65.115,71
Total do fundo de capital	7.702.267,08	(97.437,10)	404.059,97	-	-	8.008.889,95

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

O saldo da conta “594007 – Outros Activos”, foi transferido para a conta “5699 – Resultados Transitados – Variações Patrimoniais”. O valor respeita a doações em dinheiro provenientes de saldos de contas bancárias deixadas em testamento a esta Instituição, titulados por escritura.

A conta “594002 – Edifícios e Outras Construções” sofreu regularizações (reduções) respeitantes a anos anteriores, que não haviam sido consideradas.

26. Adiantamentos a fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica “Adiantamentos a fornecedores” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Adiantamentos a Fornecedores	<u>722,71</u>	<u>917,71</u>
	<u>722,71</u>	<u>917,71</u>

27. Adiantamentos de Clientes

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 a rubrica de “Adiantamentos de clientes” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Adiantamentos de Clientes	<u>99.635,49</u>	<u>87.249,98</u>
	<u>99.635,49</u>	<u>87.249,98</u>

28. Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)

Em 31 de Dezembro de 2016 e de 2015 as rubricas de “Perdas por imparidade” e de “Reversões” tinha a seguinte composição:

	<u>31-Dez-16</u>	<u>31-Dez-15</u>
Reversões de perdas por imparidade		
Dívidas a Receber de Utentes	9.164,98	3.877,27
Dívidas a Receber de Outros Devedores	<u>742,00</u>	<u>522,00</u>
	<u>9.906,98</u>	<u>4.399,27</u>
Perdas por imparidade		
Dívidas a Receber de Utentes	16.436,43	-
Dívidas a Receber de Outros Devedores	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>16.436,43</u>	<u>-</u>

29. Rácios de Solvabilidade, Endividamento Global e Autonomia Financeira

O Decreto-Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro de 2014, veio alterar o Estatuto das Instituições de solidariedade Social. O n.º 3 do Artº 18º enuncia indicadores económicos e financeiros e aponta para valores considerados adequados, a saber:

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO
Demonstrações Financeiras
31 de Dezembro de 2016

- a) Rácio de Solvabilidade: regra $\geq 50\%$
- b) Rácio de Endividamento Global: regra $\leq 150\%$
- c) Rácio de Autonomia Financeira: regra $\geq 25\%$
- d) Rácio de Rendibilidade líquida da actividade: regra - positiva nos últimos três últimos anos económicos

Relativamente ao ano económico de 2016 temos:

- a) Rácio de Solvabilidade = **683 %**
- b) Rácio de Endividamento Global = **13 %**
- c) Rácio de Autonomia Financeira = **87 %**
- d) Nos três últimos exercícios os resultados líquidos registados foram sempre positivos.

Pode concluir-se que os indicadores referidos no nº3 do Artigo 18, apresentam valores significativamente confortáveis espelhando uma situação financeira equilibrada.

30.Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2016.

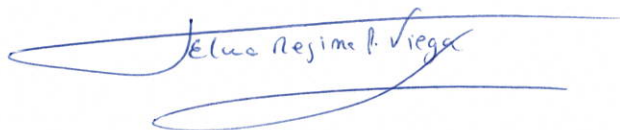
31.Informações exigidas por diplomas legais

A Mesa Administrativa informa que a Santa Casa da Misericórdia de Faro não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

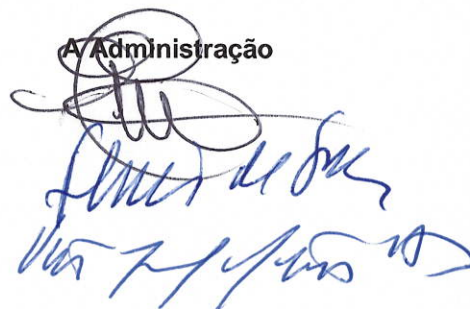
Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Mesa Administrativa informa que a situação da Santa Casa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

As demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2016 foram aprovadas pelo órgão de gestão e autorizadas para emissão em 28 de Março de 2017.

O Contabilista Certificado



A Administração



Análise à Demonstração de Resultados do Exercício de 2016

O mapa da Demonstração de Resultados reflecte o resultado das actividades desta Instituição durante o ano económico de 2016.

Como podemos verificar, este mapa, apresenta um resultado positivo global de 65.115,71 Euros, valor que resulta da diferença entre todos os custos e proveitos verificados no ano transacto.

O conteúdo das várias rubricas constantes na Demonstração de Resultados durante o ano em análise foi o seguinte:

Os Rendimentos e Ganhos obtidos pela Instituição foram os seguintes:

- Prestações de Serviços - 1.795.371,05 €

Este valor corresponde às mensalidades provenientes de todas as valências da Instituição, durante o ano de 2016, incluindo as matriculas, inscrições e certificados, recebidos dos alunos da Escola Profissional. Inclui também a prestação recebida por serviços secundários como aulas e despesas extra-curriculares, reembolsos de fraldas, medicamentos e transportes. Inclui ainda os valores correspondentes às quotizações da Irmandade desta Instituição, em 2016.

- **Subsídios à Exploração** - 2.378.586,26 €

Valor correspondente principalmente às participações do Centro Regional de Segurança Social, A.R.S e I.E.F.P., recebidas pela Instituição, bem como os subsídios recebidos pela Escola Profissional para cobertura das despesas de funcionamento, provenientes da Direcção Regional de Educação do Algarve, Fundo Social Europeu e Orçamento da Segurança Social. Foi contabilizados também nesta conta, o subsídio recebido no âmbito do protocolo de cooperação celebrado entre o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e a União das Misericórdias Portuguesas para o acolhimento e integração a pessoas requerentes de protecção internacional.

Incluem-se aqui também os donativos recebidos durante o ano.

- **Outros Rendimentos e Ganhos** - 424.011,17 €

Este valor corresponde às verbas provenientes dos restantes rendimentos suplementares como reembolso de Senhas de Refeição, Funerais de Utentes, comissões das máquinas de vending, receitas do bar do Centro de Dia, da Torre de Natal e da Escola Profissional e ainda o reembolso por parte da empresa Serunion (até ao mês de Agosto) para compensação de custos com o pessoal do sector da cozinha. Regista-se aqui as mais-valias verificadas pela alienação de Activos Fixos Tangíveis. As rendas recebidas também são registadas nesta rubrica, bem como todas as rectificações a favor da Instituição respeitantes a anos anteriores e ainda a imputação dos Subsídios para Investimentos.

- **Reversões** - 9.906,98 €

Valor correspondente, a reversões de perdas por imparidade em dívidas a receber de utentes por deliberação de incobrabilidade.

- **Juros, Dividendos e Outros Rendimentos Similares** - 11.386,94 €

Este valor respeita essencialmente a proveitos obtidos em juros de depósitos bancários.

- **O Total dos Rendimentos e Ganhos do ano de 2016 foi de:**

4.619.262,40 €

(O valor total de Rendimentos e Ganhos do ano anterior foi de: 4.602.303,23 €)

Relativamente aos Gastos e Perdas suportados pela Instituição foram os seguintes:

- **Custo das Mercadorias Vendidas e Matérias Consumidas** - 143.561,73 €

Correspondem ao valor de matérias-primas e subsidiárias tais como produtos farmacêuticos para a Unidade de Cuidados Continuados de Saúde, Material Clínico, Material Hoteleiro e Material para a Higiene dos Utentes. Registam-se também nesta conta os géneros alimentares adquiridos para venda no bar da Escola Profissional, do Centro de Dia e da Torre de Natal.

- **Fornecimentos e Serviços Externos** - 1.407.686,12 €

Nesta rubrica estão incluídos os valores relativos aos gastos inerentes ao funcionamento das diversas valências da Instituição, tais como: gás, água, electricidade, combustíveis, telefone, material de reparação e conservação, flores, honorários, material de escritório, seguros, deslocações de alunos e professores, publicidade dos cursos da Escola Profissional, etc. Inclui-se também a contratação de duas empresas de alimentação e bebidas que fornece as refeições para as todas as valências da Instituição, até Agosto (a partir de Setembro, passou a ser somente uma empresa).

- **Gastos com o Pessoal** - 2.784.362,66 €

Este valor corresponde aos vencimentos dos funcionários, subsídios de Férias e de Natal, contribuições para a segurança social e seguros de trabalho, doenças profissionais, Estágios profissionais, Contratos Emprego Inserção e restantes programas promotores de emprego, bem como despesas com Formação Profissional.

- **Gastos de Depreciação e de Amortização** - 113.652,88 €

Este valor é levado a custo do ano e respeita à amortização (depreciação) dos investimentos que a Instituição tem efectuado ao longo dos anos.

- **Outros Gastos e Perdas** - 88.402,96 €

Corresponde aos subsídios concedidos pela Escola Profissional aos alunos (Alojamento, Alimentação e Transportes) e custos com a realização de Provas de Aptidão Profissional dos alunos. Além disso são contabilizados nesta rubrica as quotizações pagas pela Instituição, os subsídios concedidos pela Santa Casa a pessoas e a Instituições carenciadas, apoio a Refugiados (dinheiro de bolso), as Dívidas Incobráveis, e correcções relativas a períodos anteriores.

- **Perdas por Imparidade** - 16.436,43 €

Corresponde à constituição de provisão para fazer face à eventual incobrabilidade de Dívidas a Receber, em mora há mais de 12 meses.

- **Total dos Gastos e Perdas do ano de 2016 foi de:** 4.554.146,69 €

(o valor total de Gastos e Perdas do ano anterior foi de 4.463.734,85 €)

RESULTADOS LIQUIDOS DO EXERCICIO (POSITIVOS): 65.115,71 €

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE FARO

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Prezados irmãos

1. Em cumprimento da alínea c), nº 1 do artigo 31º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa de Misericórdia e nos termos do mandato que nos foi conferido, vimos apresentar-vos o nosso parecer sobre as demonstrações financeiras apresentadas pela Mesa Administrativa, referentes ao ano findo em 31 de Dezembro de 2016.

2. O Relatório da Mesa Administrativa dando cumprimento aos requisitos legais e estatutários, descreve de forma detalhada, as acções sociais desenvolvidas por esta Santa Casa de Misericórdia, nas diferentes valências, os apoios recebidos, os recursos humanos com que contou, bem como o esforço de investimento efectuado em obras e equipamentos.

3. Examinámos as demonstrações financeiras do exercício, as quais compreendem o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa e os correspondentes Anexos, nas quais estão englobados o património e a conta de exploração da Escola Profissional.

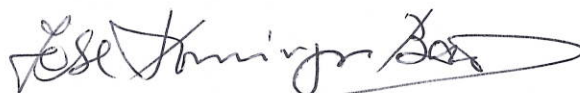
4. Em nossa opinião, os referidos documentos traduzem de forma verdadeira e apropriada em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira e patrimonial da Santa Casa da Misericórdia de Faro em 31 de Dezembro de 2016 e os resultados da sua atividade no exercício findo naquela data.

5. Consequentemente, o nosso parecer é de que a Assembleia de Irmãos desta Santa Casa de Misericórdia pode aprovar:

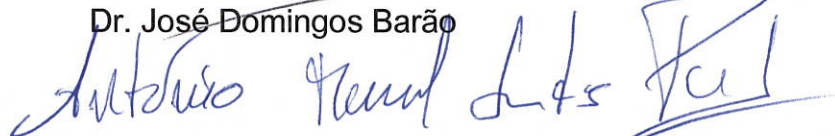
- a) O Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração de Fluxos de Caixa e Anexos, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2016;
- b) A aplicação dos resultados líquidos do exercício proposta pela Mesa Administrativa.

Faro, 29 de Março de 2017

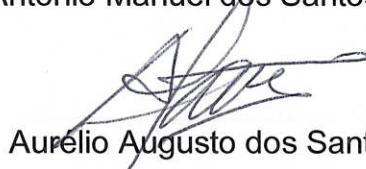
O CONSELHO FISCAL



Dr. José Domingos Barão



Dr. António Manuel dos Santos Palma



Aurélio Augusto dos Santos

